VINTE E QUATRO

quando sozinho e carente de esmero

sem sorte imploro um jogo mais justo

e às batidas do lado esquerdo

peço perdão pela falta de uso

se o espelho deforma em cobrança

e reflete a imagem sem estudo

a coragem que a inveja afronta

me despe agora desse abrigo escuro

guia a passagem e instiga o sonho

perdido durante minha história

e com medo os desejos exponho

seguindo um caminho sem volta

se amor e amargura o fim não distingue

que eu morra feliz na verdade que aflige

***

por Daniel Ortellado